

HCOB 21 JUNHO 1970

C/S Série 9

ACÇÕES SUPERFICIAIS

Uma das razões porque a Cientologia tendeu a cair em desuso nos fins dos anos 60 não foi a sua funcionalidade. Foi um crescente declínio cultural de fazer as coisas a fundo.

“Resultados rápidos” foi interpretado como segundos ou minutos. A velha psicoterapia, conforme praticada no século 19, requeria UM ANO de consultas semanais para ver se se poderia fazer algo por um caso e MAIS QUATRO ANOS para produzir um resultado insuficiente e superficial. Comparado com isso, duzentas ou trezentas horas de processamento não é nada.

Enquanto nós começávamos a dominar este campo em termos de pessoas manejadas e resultados obtidos, a psiquiatria inventou a “psiquiatria instantânea” pela qual nunca foi conseguido qualquer resultado.

A RAPIDEZ tornou-se a consideração primordial da cultura. Aviões a jacto, carros rápidos “poupavam tempo”. Mas quando um motorista disse a um velho Chinês que tinha poupado quatro minutos ao voltar rapidamente da cidade, este perguntou-lhe “O que é que vai fazer com esses quatro minutos?”

O próprio tempo é uma base de aberração. Eliminar tempo é a consideração de gerentes de indústrias ou de linhas de produção como “quanto mais rápido uma coisa é feita, mais temos”. Mas vejamos isto de novo. Uma coisa pode ser feita tão rapidamente que não é feita de todo! A diferença entre uma câmara de filmar muito boa e uma câmara de filmar barata é a rapidez da sua manufactura. As câmaras baratas não têm peças cuidadosamente trabalhadas ou ajustadas, elas não encaixam, elas partem-se, deixam de funcionar. Uma boa arma pode ver-se pela falta de marcas de ferramentas em pontos encobertos. O veio interno duma arma barata é uma confusão de sulcos. Não é suave. Não levou muito tempo a fazer, mas também encrava. Talvez já tenham ouvido dizer “mais quente que uma pistola de dois dólares”. Uma pistola de dois dólares é “quente” porque é feita tão depressa que estoura e rebenta com uma mão.

Há um ponto em que a RAPIDEZ é simplesmente uma capa para um produto barato e sem valor.

Vejamos um quarto sujo. Uma dona de casa preguiçosa vem e varre alguns pedaços de pó para debaixo do tapete, deixa fuligem nas janelas e lixo na lareira e diz que está limpo. Outra pessoa sem medo do trabalho, passa uma hora a trabalhar e deixa uma sala realmente limpa.

PROGRAMAS CURTOS

Um programa curto de Pc é, em termos económicos e de eficácia, sem valor.

Em primeiro lugar um C/S tem que saber bem a extensão da sua tech a fim de poder planear processos leves em quantidade.

Se ouvimos um C/S dizer: “mas eu não tenho tempo para levar uma hora a fazer um programa grande para o Pc”, estamos a ouvir algo peculiar. Se levamos uma hora ou duas a preparar um programa real com a extensão de 20 acções a fim de reparar um Pc, então os próximos 20 C/Ss só levam alguns minutos a dar uma vista de olhos pela sessão e mandar fazer a próxima acção da lista. Se não houvesse qualquer programa, teríamos que estudar o

folder todas as vezes. Poupa-se na verdade tempo de C/S fazendo programas longos, tanto para reparar como para devolver o Pc à Classe onde ele tinha chegado.

Além disso a audição é paga à hora e PERDE-SE dinheiro e rendimento e Pcs, fazendo-lhes programas curtos.

“Sim, mas nós vendemos resultados! Se pudermos fazer 200 Pcs em 100 minutos de audição, faríamos 18.233 de lucro limpo...”

Bom, a cruel resposta a isso foi que, quando as Orgs começaram a fazer isto nos graus inferiores, não atingiram resultados no Pc e as estatísticas foram-se ABAIXO!.

O Poder foi taxado contra o facto de levar de 50 a 100 horas de audição. O preço foi retido e, cortando todos os EPs ou ganhos reais, foi por fim dado em 20 minutos. E após uns tantos anos desta desonestidade económica, as SHs ruíram! Eles tinham liquidado o valor real do produto por dinheiro fácil. O “campo” quebrou o ARC e alguns foram a uma SH. É um caminho de retorno muito longo e duro. E muito caro.

“Graus à Pressa”, em vez de fazerem fortunas para todos arruinaram toda a rede da Cientologia.

POR CAUSA DA PRESSA, OS RESULTADOS SÃO LENTOS E DESONESTOS.

Vamos simplesmente enfrentar os factos da vida!

Vender a integridade do assunto por um tostão, destrói o assunto.

SUCESSO

A estatística real de uma org é: Histórias de Sucesso.

Graus honestos e tempo gasto a fazer C/S e em audição para os conseguir, adicionam-se ao sucesso do indivíduo, da org, do seu campo, do país e do planeta.

O *tempo* que leva a processar uma pessoa é o tempo que leva a disponibilizar *cada* simples resultado. Não é a lentidão ou rapidez com que é feito. Um livro não é um bom livro se levar sete anos a escrever. E um mau livro nem sempre é escrito em duas semanas. Um bom livro leva a escrever o tempo que for preciso para obter um bom livro. O *resultado* é o resultado e o TEMPO É SIMPLEMENTE UM ARBITRÁRIO INTRODUIDO.

Uma pessoa que fica saturada no Grau IV é uma pessoa facilmente saturável. Poderia levar 50 horas apenas a reparar o caso e a vida da pessoa. O programa poderia ter 20 ou 30 passos.

Se o C/S concebe 8 ou 9 maneiras de reparar audição e 15 ou 20 maneiras de reparar a vida, então é tempo de voltar a trás e ler *A Tese Original, A Evolução De Uma Ciência, DMSMH, 8-80, 8-8008* e ouvir uma centena ou as fitas do SHSBC.

“Sim, mas eu não tenho tempo para...”. Bom, isso é como dizer “não pode ser bem feito”.

Mas *há* tempo. Se alguém desse uma olhadela pela sua área, seria capaz de eliminar as perdas de tempo, se for caso disso.

“Vejam, eu sou o C/S, o D de P e tenho que auditar 3 ...”.

Isso é a declaração de que o trabalho está a ser tão mal feito que não aparece ninguém para tomar conta de outras funções! E os programas improdutivos fazem claudicar a economia e tornam-se não-ajuda.

Eu vi Mary Sue tomar conta dum HGC com toneladas de casos por resolver e poucos auditores, observei-a a resolver um caso de cada vez, e em 2 semanas ter 35 auditores e nenhum trabalho amontoado e, em 6 semanas, nenhum caso por resolver! Ela estava a usar os “velhos” processos “antecedentes” “históricos” “que já não se usam”!

Assim que não só pode ser feito, mas é o que deve ser feito.

Essa estatística da org subiu muito. Tornou-se solvente. Andou a alta velocidade e era uma org feliz.

PCs DOENTES.

Quando há pessoas doentes numa lista, não lhes damos simplesmente uma “assist de Dianética”, as mandamos a um médico e as riscamos.

Se soubermos a nossa tech, houve uma *razão* para a pessoa adoecer. Também sabemos que uma pessoa doente fica facilmente saturada.

Podemos dar-lhe uma assist de toque, uma assist de contacto, 2WC, ruds no incidente, ruds antes do incidente, Assist de Dianética, tratamento médico, ruds da vida, HCOB 24 Julho 69, 2WC em supressão, 3 S&Ds, verificação para a área da doença, prepcheck na área, ruds na área, Olá e O.k. na área afectada, alcançar e afastar da área, 2WC, recordar pessoas com doenças semelhantes, localizar o postulado que a causou com itsa anterior itsa, prepcheck no corpo ou na parte do mesmo, mais HCOB 24 Julho 69, mais ruds, verificação em objectivos falhados, 2WC na doença.

Isto não é um programa. É simplesmente uma lista à toa de uma *data* de coisas a fazer. Não tem grande importância a ordem por que estas coisas forem feitas, mas as acções mais leves devem ser feitas primeiro. E num programa, a reparação de audição vem antes da reparação de vida.

EXPECTATIVA

Agora se um C/S ou um auditor tem complexo de magia, ele espera que UM processo leve uma pessoa de Wog a OT VI NUM minuto.

O conhecimento em falta é de “escalas gradientes”. Escadas e escadotes têm degraus e travessas. Leva TEMPO a subir a uma torre.

O complexo de magia pensa nos processos como feitiços ou encantos. Uma pessoa que está a fazer C/S andará sempre à procura DO processo em que o Pc deve ser corrido. A ideia é que, o processo, uma vez encontrado, não leve qualquer tempo e o Pc ficaria bem por magia!

Peço perdão, mas isso é pura patetice.

E habilitaria o C/S a constante FRACASSO.

Podemos ver essas pessoas desnorteadas no meio dos processos a tentar adivinhar “Qual deles, qual deles, qual deles? Oh, há um! Agora corremo-lo 3 minutos no Pc. Ena pá. Não funcionou. Ele não está bem. Vejamos o que ainda cá está. Desnor-teio, desnor-teio. Oh, cá está um. Este papel verde é provavelmente a cor certa. Auditor! Corre isto no Pc. Caramba. Não funcionou. Ele ainda não está bem. Então! Pegaremos neste 5 processos maiores e corremo-los todos numa sessão e juntamos seis graus. Faz isso! Faz isso! É uma situação desesperada. Ena pá. O Pc desertou. Bom, acho que o assunto não funciona ou eu sou um falhado.....”.

NÃO é assim que se faz C/S.

Se um trabalhador que tivesse que curar um coiro de boi a quem foi dito que o sal serviria, e se ele tivesse complexos de magia, o que é que ele faria? Bom, pegaria num

pequeno saleiro e polvilhava o canto da pele (tendo o pensamento certo) e veria que a pele apodrecia em poucos dias. Ele podia então concluir que o sal não cura coiros de boi. Se alguém insistisse com ele para curar os coiros com sal e ele continuasse a polvilhar o canto, (sabendo ele que não ia funcionar) ficaria com uma estranha ideia das ordens que tinha! Mas quem é que ia suspeitar que este trabalhador pensou em magia? Um esfrega de sal bem feita por toda a pele, é o que quer dizer “o sal cura os coiros”!

Mas isso dava trabalho. Levava TEMPO! Teria que ser feito honesta e integralmente. Mas teríamos coiros curados e sapatos e lucro e paga e tudo porque tínhamos um *produto*.

Pensamentos mágicos em audição não são susceptíveis de dar a ninguém o produto de pessoas realmente capazes!

ENCURTAR PROCESSOS

Os processos podem ser encurtados tal como os programas.

Tomemos uma versão anterior (meios básicos, úteis, utilizáveis) da Escala Ascendente. Existem 18 pares. Cada *par* deve ser levado até F/N, Cog, VGIs.

Um auditor mandado correr a Escala Ascendente, pode correr ao longo dos 18 pares até um dar F/N, e abandonar.

O processo foi encurtado. E com esse encurtamento foi-se a sua capacidade para restaurar fertilidade!

Portanto ouvimos dizer que a Escala Ascendente às vezes restaurará a fertilidade ou mudará a vista. Mandemo-la fazer. É feita até uma F/N. Não ocorrem resultados reais.

Ou na Dianética. A Dianética pode ser cortada “para poupar TEMPO”. À primeira flutuação duma F/N, nem Cog, nem VGIs, o auditor a ladrar, “apagou, apagou?” Resultado final, nenhum ganho real. Lá se vai o assunto. Meia hora para correr a cadeia sem 30 Segundos mais para a F/N real, a Cog, os VGIs.

DESPERDIÇAMOS ASSIM UM RESULTADO PARA POUPAR TEMPO.

A IDADE

Que não há tempo, é um sintoma de idade. Mas nas PLs da Serie de Dados veremos que “tempo omitido” é basicamente insanidade.

Que um corpo vive cerca de 70 anos põe um horrível limite ao homem.

Os Impérios do homem duram o máximo de cerca de 300 anos, se tanto.

70 anos não é o suficiente para fazer uma carreira real. E 300 anos não é tempo suficiente nem para implementar um serviço civil.

O homem paga isto com vidas pobres e governos decadentes.

Mas processar um Pc não leva 70 ou 300 anos. Num ano pode subir a homo novis. Nalguns anos, a OT. Mesmo acaso ande devagar.

25 horas para reparar a vida de alguém e de 50 a 100 horas para o elevar a ficar sem somáticos com Dianética, é satisfatoriamente rápido.

Que tempo é que isto leva? Uma semana para reparar, 2 a 4 semanas para toda a Dianética. A 25 horas por semana. É muito pouco.

E basta dizer-lhe para se treinar para poder ter tudo o que quizer.

O RISCO DA RAPIDEZ

Quando a rapidez é a consideração, não há resultados, e obtemos uma máquina fotográfica ou automóvel muito barato. E podemos esperar que ela se desfaça muito em breve. Também obtemos uma reputação barata.

Nós estamos na classe de produto da Leica, Cadillac, Rolls Royce sem esforço.

Para quê preparar “Graus à Pressa”?

Dessa maneira não temos estudantes e é a receita pesada da org. Obtemos um campo não expansivo. E jamais teremos um planeta Clear.

Nós aprendemos tudo isto duramente. Por isso não o deixemos passar despercebido.

O lugar para manejar a situação é no C/S.

E ganhar a cooperação dos C/Ss para tornar os resultados, resultados reais, insistindo que a rapidez é o atalho para a miséria a longo prazo.

Se o fardo do C/S é demasiado pesado, comecem a incitar ao treino. Terão então ajuda.

C/Ss feitos honestamente obtêm resultados honestos.

Corrigir um caso leva o tempo que levar. Pôr uma pessoa bem, leva o tempo que levar. Atingir um resultado real duradouro de um grau, leva o tempo que levar.

E é bastante mais do que o tempo gasto no final dos anos 60.

TODOS os Pcs “têm que ser OTs amanhã”. Porquê deixá-los fazer o seu C/S exigindo apenas 2 minutos?

Auto-C/S não é mais eficaz do que auto-audição.

Os Regs como os Pcs tentam agarrar a função do C/S. “Vou vender-te um intensivo marital porque tens uma constipação”. E Execs, “corre este funcionário no dinheiro.....”

Bom, a função do C/S é do C/S. E ele deve desempenhá-la em prol de resultados honestos. E lixem os que procuram destruir o seu trabalho.

NÃO HÁ CONSIDERAÇÕES QUE PERDOEM QUALQUER RESULTADO QUE NÃO SEJA INTEGRAL E HONESTO PARA CADA PROGRAMA OU GRAU.

L. RON HUBBARD
Fundador